

Código Coleção:	0807L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro Pedro Vira Porco-Espinho, de autoria da paulista Janaína Tokitaka (texto verbal e ilustrações), editado pela Jujuba Editora, em 2017, é dirigido a crianças da Educação Infantil, Creche II, enquadra-se nas temáticas "Descobertas de Si, Família, Amigos e Escola". O livro expõe, a partir de narrativa com frases curtas que aliam o tom de prosa a algumas construções rimadas, o cotidiano do menino Pedro, focando, em sua rotina, situações que são comuns na faixa etária à qual se destina a obra: o "embrabecer", "fazer birra", "virar porco-espinho", na metáfora empregada pela autora. Resultado de uma intensa elaboração com a linguagem não-verbal, o texto apresenta-se a partir de cores vibrantes e de um traçado nada convencional. As imagens "falam" junto com o texto, o que se mostra adequado ao público-alvo. Contudo, não se limitam a repetir os mesmos sentidos, uma vez que investem fortemente em construções metafóricas, metonímicas, dentre outras, concorrendo para a produção de efeitos polissêmicos. A representação de Pedro como forma que transita entre os traços humanos e os de um porco-espinho, sem apresenta-se grotesco, contudo, é emblemático disso. Merece destaque, também, o desfecho da narrativa, no qual a quebra de expectativa potencializa a plurissignificação da obra.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1. O próprio modo como o personagem central é designado, a partir de suas atitudes, "porco-espinho", já é representativo do emprego da linguagem para além da função referencial no texto. Além disso, à p. 5 há a expressão "de mansinho"; "voltar pro ninho", à p. 12; "cai o maior toró", à p. 14. 1.2.2. As figuras de linguagem presentes no texto concorrem, essencialmente, para a produção do efeito de sentido de ludismo, tal como em: a) metáfora: "Pedro vira porco espinho" (p.5) b) antítese e metáfora: "O que Pedro quer é pega-pega, em vez de voltar pro ninho". (p. 20) c) metáfora: "Se o dia está feio" (p. 23) d) hipérbole: "E cai o maior toró "(p.23) e) repetição: "Rapidinho, rapidinho" (p.29) 1.2.3. O desenrolar da narrativa, que mostra o protótipo do menino birrento e que quer fazer valer a sua vontade, sempre, pode gerar a expectativa de uma correção das atitudes do personagem central, a partir de algum evento que ocorra e que lhe sirva de lição. Essa condução estereotípica é comum em narrativas de teor moralizante. No caso em tela, há justamente a quebra dessa expectativa, quando, ao final, o enredo mostra aquilo que faz Pedro abandonar sua posição de porco-espinho: MAS SE ABRE O SOL DE REPENTE, GANHA BOLO DE CHOCOLATE, ABRAÇO APERTADO DE VÓ OU JOGA BOLA com o VIZINHO... PEDRO DESVIRA PORCO-ESPINHO RAPIDINHO, RAPIDINHO!(p. 28 e 29). 1.2.4.A par da narrativa é possível discutir, junto com as crianças, se elas se identificam ou não com as atitudes de Pedro, tanto quando ele vira porco-espinho, quanto quando ele desvira. Independentemente de juízos de valor, é possível discutir o porquê dessas reações, o que elas significam, como afetam o outro. Também a percepção, de parte das crianças, de quando o outro (irmão, amigo, colega) reage assim. O gênero conto infantil realiza-se na obra a partir de seus elementos composicionais, quais sejam: a) personagens: Pedro, sua mãe, sua irmã e outros personagens secundários. b) ambientes: a casa, a escola, a casa da tia. c) tempo: Presente contínuo, com instalação, a partir dele, de tempos passados e tempos futuros como possibilidades. d) ações: as atitudes de Pedro de virar porco-espinho e de desvirar, a depender da situação. 1.2.5. O gênero conto infantil realiza-se na obra a partir de seus elementos composicionais, quais sejam: a) personagens: Pedro, sua mãe, sua irmã e outros personagens secundários. b) ambientes: a casa, a escola, a casa da tia. c) tempo: Presente contínuo, com instalação, a partir dele, de tempos passados e tempos futuros como possibilidades. d) ações: as atitudes de Pedro de virar porco-espinho e de desvirar, a depender da situação. 1.2.6. O texto apresenta uma situação-problema, que é a dificuldade do personagem Pedro de lidar com a contrariedade de adultos e de crianças com seus desejos e vontades. Essa problemática chega ao limite de ele indispor-se inclusive com o clima, com este não é de seu agrado. O problema central desdobra-se na descrição de diferentes contextos em que ela se repete, enfatizando a atitude do personagem, com foco no retrabalho das imagens (cfe. será abordado no próximo bloco) e também do texto verbal, que aposta em algumas rimas e em construções que reportam à abertura dos sentidos, como, por exemplo, nas reticências, à p. 8, que indicam outras situações em que Pedro assume a mesma atitude. Ao fugir das soluções que canonicamente costumam ser fornecidas a enredos que apresentam crianças com problemas de conduta, com aposta na realização do sujeito, via interação com o outro e com o meio, o texto oferece, sim, ampliação do repertório literário, ainda que se mantendo em um modelo convencional do gênero a que se vincula. 1.2.7. Considerem-se como argumentos o apresentado nos pontos 1.2.5. e 1.2.6.	

1.2.9. Ideias preconceituosas e comportamentos excludentes não têm assente na obra em questão, nem de modo direto, nem indireto. não têm assente na obra em questão, nem de modo direto, nem indireto.

1.2.10. Exploração da violência e/ou da morte não tem assente na obra em questão, nem de modo direto, nem indireto.

O vocabulário presente no texto é predominantemente de circulação no âmbito familiar, em registro de fácil assimilação por criança do nível da creche II. As repetições nele constantes contribuem para o efeito estilístico e também para a assimilação, como é o caso do tópico central, "porco-espinho". Com relação às expressões figuradas, já citadas, como "voltar pro ninho". (p. 20); "o dia está feio" (p. 23); "cai o maior toró" (p. 23), pertencem estas a um nível de expressão que a criança da referida faixa etária processa com maior dificuldade, dado o grau de abstração. Nesse caso, cabe o papel de mediação do professor. Nisso reside, justamente, um dos papeis do texto literário, a ampliação do repertório, conforme já defendido neste instrumento de avaliação.

1.2.11. O vocabulário presente no texto é predominantemente de circulação no âmbito familiar, em registro de fácil assimilação por criança do nível da creche II. As repetições nele constantes contribuem para o efeito estilístico e também para a assimilação, como é o caso do tópico central, "porco-espinho?". Com relação às expressões figuradas, já citadas, como "voltar pro ninho". (p. 20); "o dia está feio" (p. 23); "cai o maior toró" (p. 23), pertencem estas a um nível de expressão que a criança da referida faixa etária processa com maior dificuldade, dado o grau de abstração. Nesse caso, cabe o papel de mediação do professor. Nisso reside, justamente, um dos papeis do texto literário, a ampliação do repertório, conforme já defendido neste instrumento de avaliação.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.3.1. Conforme já afirmado na descrição geral da obra, as imagens "falam" junto com o texto, o que se mostra adequado ao público-alvo. E nesse "falar junto", não se limitam a repetir os mesmos sentidos, uma vez que investem fortemente em construções metafóricas, metonímicas, dentre outras, concorrendo para a produção de efeitos polissêmicos. A representação de Pedro como forma que transita entre os traços humanos e os de um porco-espinho, sem apresentar-se de modo grotesco, é emblemático disso. À p. 4, por exemplo, ele guarda mais os traços de menino, quando descrito a partir dos traços próprios de uma criança: Pedro é um menino assim: gosta de dinossauros, de brincar com os amigos, desenhar e ganhar carinho. Nesse excerto, a representação imagética traz o personagem central com os cabelos espetados, mas ainda muito próximos do perfil do que é um humano. Já à p. 6, a cabeleira toma conta do corpo, confundindo-se com pelagem, como se de bicho fosse. As feições e o contorno do corpo também passam por leve alteração, sendo o macacão subtraído. As modificações no traçado conversam com o texto verbal, que anuncia a transformação no humor de Pedro, acentuada por um balão em forma de mancha escura, que sai de sua cabeça, simbolizando seu desagrado: Mas às vezes, de repente, sem aviso e de mansinho... Pedro vira Porco-espinho.	
1.3.2. Conforme já afirmado na descrição geral da obra, o texto apresenta-se a partir de intensa elaboração da linguagem não-verbal, explorando cores vibrantes, as quais sobrepõe-se ao fundo branco. O traçado, nada convencional, também chama atenção, desde a representação do personagem central, tecida a partir dos limites fluidos entre o humano e o animal (p.5-6; 9-11), jogo esse que produz efeito de antítese ao texto.	
1.3.2. As cenas das p. 16 e 17, em que Pedro vira porco-espinho quando tem festa na casa da prima e casamento da titia, e Pedro prefere ficar sozinho, e por isso vira porco-espinho, sugere, a partir do enquadramento, um tensionamento entre o mundo adulto e o infantil: Pedro aparece debaixo da mesa, primeiramente com a cabeça escondida, apenas os pés e o bumbum de fora, sem querer participar dos acontecimentos circundantes, onde todos se divertem. No próximo enquadramento, é des-coberto por um "gato-garçom?", e põe a cabeça-ouriço para fora. Dos adultos, só se vê parte dos corpos. O recorte metonímico figura o desagravo de Pedro para com a situação, o não-querer estar ali, ao mesmo tempo em que possibilita a leitura de que a autoridade adulta prevaleceu: ele foi levado à festa, independentemente de seus protestos. A obra, com seu desfecho não moralizante, de conteúdo lúdico, possibilita, ao mesmo tempo, que diferentes pontos de vista acerca da problemática sejam pautadas, tanto pela perspectiva do texto verbal, quanto do texto imagético.	
1.3.4. Ideias preconceituosas e comportamentos excludentes não têm assente na obra em questão, nem de modo direto, nem indireto.	
1.3.5. Exploração da violência e/ou da morte não tem assente na obra em questão, nem de modo direto, nem indireto.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: busca(m) surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
1.4.1. Os temas nos quais se enquadra a obra, "descoberta de si, família, amigos e escola", estão nela adequadamente abordados em relação à faixa etária do público alvo. Os conflitos de interesse entre as vontades da criança e as demandas do entorno social (convívio com irmãos, compromissos do grupo familiar, adequação a horários, inconveniências climáticas etc) são aspectos recorrentes no quotidiano infantil. O modo como a narrativa lida com essas questões, a partir da perspectiva de um personagem-criança e seu prisma adequa o olhar sobre a questão desde o universo da criança. O tratamento lúdico conferido aos fatos também produz uma dimensão adequada, especialmente pelo emprego de imagens aliado ao jogo verbal. Exemplo disso é o jogo produzido pela cena final, em que Pedro desvira porco-espinho, retornando ao perfil de menino, e seu pé "pisoteia" a imagem de porco-espinho, a antítese	

com a qual ele guerreia os sentidos de sua existência infantil.

1.4.2. Conforme já apontado em outros pontos deste instrumento de avaliação, a narrativa foca um menino birrento que quer fazer valer suas vontades e, de certo modo, faz, travestindo-se na figura do porco-espinho. Nessa metáfora, sintetiza o quão a criança consegue, já em tenra idade, criar lugares de resistência em relação à imposição de suas vontades ante imposições dos adultos ou mesmo ante impossibilidades do dia-a-dia. Contudo, a obra não desemboca em um viés de juízo de valor ante essas atitudes, antes, foca em um percurso de compreensão sobre como se dá esse processo de compreensão desse modo de ser-estar no mundo de parte da criança, abrigando, inclusive, espaços de reversibilidade, como é o caso do desfecho, em eu Pedro "desvira" Porco-espinho (p. 30 e 31).

A perspectiva do mundo adulto também é contemplada. A indicação de que Pedro vira porco-espinho "só porque a mamãe chega atrasada à escola porque erra o caminho?" (p. 13), indica que essa ocorrência costuma ser usual. Logo, a "birra" de Pedro parece não produzir determinações cerceadoras sobre a conduta da mãe. Do mesmo modo, Pedro vira porco-espinho porque não quer ir à festa da prima ou ao casamento da tia e quer fica sozinho (p. 17), contudo, lá está ele, espinhoso, retraído, porém, presente a festa, o que indica que houve uma negociação entre o mundo adulto e o mundo infantil.

1.4.3. A perspectiva do mundo adulto também é contemplada. A indicação de que Pedro vira porco-espinho "só porque a mamãe chega atrasada à escola porque erra o caminho?" (p. 13), indica que essa ocorrência costuma ser usual. Logo, a birra de Pedro parece não produzir determinações cerceadoras sobre a conduta da mãe. Do mesmo modo, Pedro vira porco-espinho porque não quer ir à festa da prima ou ao casamento da tia e quer fica sozinho (p. 17), contudo, lá está ele, espinhoso, retraído, porém, presente a festa, o que indica que houve uma negociação entre o mundo adulto e o mundo infantil.

1.4.4. Conforme já apontado lateralmente em outros itens deste instrumento de avaliação, a problemática central da narrativa apresenta-se desde uma perspectiva lúdica e tem seu desfecho também equacionado nesta dimensão. Ao fazê-lo deste modo e não de outro, não abre mão, no entanto, de contemplar aspectos das relações humanas que ficam em aberto para o trabalho de mediação de leitura.

1.4.5. O fato de as crianças por vezes se indisporem em relação ao que os pais propõem ou ao modo como as situações se apresentam para elas, aspecto este constitutivo do viver coletivamente, é apresentado no texto a partir de campo semântico adequado a esse contexto, os quais reportam a modos de organização do cotidiano infantil:

"mas às vezes, de repente, sem aviso" (p.6) (expressões temporais)

"se a irmã pequena berra" (p.7) / "se a mamãe chega atrasada" (p. 11) "se é hora de dormir" (p. 21)(expressões condicionais)

"Pedro vira porco-espinho" (p. 10) (expressão consecutiva).

O vocabulário presente no texto é predominantemente de circulação no âmbito familiar, em registro de fácil assimilação por criança do nível da creche II. As repetições nele constantes contribuem para o efeito estilístico e também para a assimilação, como é o caso do tópico central, "porco-espinho". Com relação às expressões figuradas, já citadas, como "voltar pro ninho". (p. 20); "o dia está feio" (p. 23); "cai o maior toró" (p. 23), pertencem estas a um nível de expressão que a criança da referida faixa etária processa com maior dificuldade, dado o grau de abstração. Nesse caso, cabe o papel de mediação do professor. Nisso reside, justamente, um dos papéis do texto literário, a ampliação do repertório, conforme já defendido neste instrumento de avaliação.

1.4.6. A proposição da problemática da resistência, de parte da criança, pelo estabelecimento do jogo do "tornar-se bicho", produz, por um lado, esfera de identificação. Por outro, pode produzir mesmo estranhamento, na medida em que a criança pode se colocar no lugar do outro que é afetado pelo personagem porco-espinho. Essa condição de reversibilidade pode abrir espaço para que, a partir desta temática apontem-se desdobramentos da questões atinentes a sociabilidade com a criança.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.2. A diagramação do texto é adequada à faixa etária à qual se destina, uma vez que o texto verbal se vale de fonte grande e distribui o texto em frases curtas em cada página. Em algumas delas há apenas uma frase. O privilégio é para as imagens, as quais são grandes e com forte investimento nas cores, vibrantes e contrastantes.	
1.5.3. A capa apresenta o personagem central, Pedro, com ar dócil, nada porco-espinho, apenas seu cabelo parece ser prenúncio da possibilidade de transformação. Um olhar mais atento do leitor que fará a mediação com as crianças, no entanto, percebe que nos tipos das letras nas quais está grafada a palavra ?porco-espinho? visualiza-se um princípio de relação motivada: os traçados das letras P / I / H alongam-se para cima e para baixo, lembrando espinhos agudos. Também chamam atenção para a leitura as cores primárias presentes na capa, azul, amarelo e vermelho, as quais compõem a tríade que marca a força visual da obra. E na contra-capa, o convite à leitura-reflexão, sintetizada na figura de Pedro Porco-Espinho: "Já pensou se, de mansinho, você virasse um porco-espinho?"	

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
1.6.1. O texto caracteriza-se como conto infantil, com personagem central, a partir do qual se coloca uma problemática. No caso, trata-se do processo de socialização de parte de crianças pequenas quando estas aprendem a negociar seus desejos e vontades com os limites e limitações impostos pelos adultos	

e pelas circunstâncias. A narrativa mostra, de um modo lúdico, como o personagem Pedro lida com situações desse tipo: ora virando "porco-espinho", ora "desvirando!". Trata-se, portanto, de um enredo, com personagens, com conflito e resolução. Não há condução de atividades didáticas. A narrativa é construída a partir de trabalho com a linguagem, o que corrobora o teor literário do texto, como se pode atestar em:

MAS ÀS VEZES, DE REPENTE,
SEM AVISO E DE MANSINHO...

PEDRO VIRA PORCO-ESPINHO. (p. 5)

Nesse mesmo excerto há ocorrência de rima, o que não é a tônica do texto, por não ser poético, contudo, por vezes ele se reveste deste teor, o que lhe confere ritmo.

1.6.2. O texto é composto por frases curtas, próprias para leitura ao público alvo, e que mantêm, no entanto, teor estético e complexidade sintática, com por exemplo, em:

Pedro é um menino assim:

gosta de dinossauros ,
de brincar com os amigos ,
desenhar e ganhar carinho.(p.4)

A elipse do nome Pedro, bem como do verbo "gostar" é uma aposta no adensamento da capacidade linguageira dos pequenos leitores.

1.6.3. Não foram encontrados erros de registro escrito na obra.

1.6.4. Não foram encontradas ocorrências de apologias a preconceitos , moralismos ou estereótipos de ordem doutrinária, panfletária ou religiosa na obra.

1.6.5. Trata-se de conto infantil que se realiza a partir de seus elementos composicionais, quais sejam:

a) personagens: Pedro, sua mãe, sua irmã e outros personagens secundários.

b) ambientes: a casa, a escola, a casa da tia.

c) tempo: Presente contínuo, com instalação, a partir dele, de tempos passados e tempos futuros como possibilidades.

d) ações: as atitudes de Pedro de virar porco-espinho e de desvirar, a depender da situação.

1.6.6. Conforme afirmado no 1.6.1., a narrativa mostra como o personagem Pedro lida com limites e limitações impostos pelos adultos e pelas circunstâncias: ora virando "porco-espinho", ora "desvirando". Isso é ilustrativo de uma das formas como a literatura pode, pela via do ludismo, trabalhar com a criança a descoberta de si e a relação com o outro.

1.6.7. Trata-se de conto infantil que se realiza a partir de seus elementos composicionais, quais sejam:

a) personagens: Pedro, sua mãe, sua irmã e outros personagens secundários.

b) ambientes: a casa, a escola, a casa da tia.

c) tempo: Presente contínuo, com instalação, a partir dele, de tempos passados e tempos futuros como possibilidades.

d) ações: as atitudes de Pedro de virar porco-espinho e de desvirar, a depender da situação.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

2.1.2. O Material de Apoio ao professor divide-se em quatro partes: "Antes de Ler?"; "O ambiente de leitura?"; "Durante a leitura?"; e "Depois da leitura?". Na primeira parte é apresentada uma síntese da obra e o "espírito" da narrativa, o fato de que não se trata de um texto moralizante e, portanto, da ênfase no ludismo, o que pode determinar a aposta de escolha. Os deslocamentos em relação aos clichês são brevemente explicitados, assim como o trabalho que é feito com a linguagem, "sem resvalar no didatismo": No final, o leitor descobre que tudo o que vira também desvira, e que basta apreciar as boas coisas da vida para o porco-espinho ir embora rapidinho. (p.1 e 2).

Na parte da Mediação são propostas atividades com o livro e, dentre elas, desafios para reflexão. Exemplo disso encontra-se à p.3:

"Que acontece com Pedro quando

algo não sai como ele gosta?"

Não há certo ou errado. Receba as respostas e as oriente para que compreendam que

Pedro, quando fica bravo, vira porco-espinho?.

2.1.3. Há todo um cuidado na proposição da Mediação de leitura, orientando, inclusive, que o professor leia, de antemão, o texto, várias vezes, para apropriar-se dele e antever possíveis indagações das crianças (p. 3). Sobre o momento de leitura, orienta-se que cada criança possa ter o seu livro, para manuseá-lo, folheá-lo, olhar as gravuras. O professor é orientado a fazer perguntas antes da narrativa, perguntando se as crianças sabem o que é um porco-espinho, fazendo disso um ponto de partida para a interlocução com os pequenos (p.3). Orienta-se também sobre a estratégia da narrativa, com cortes para as crianças completarem (p. 3). Na sequência, aparece um conjunto de atividades possíveis de serem feitas a partir da leitura (p. 3 e 4).

2.1.4. A primeira atividade considera o processo de identificação, por isso propõe aos pequenos se eles já viraram porco-espinho em alguma situação, com vistas à elaboração de sentimentos individuais e coletivos. Em uma segunda proposição, parte-se para uma elaboração mais abstrata, na qual, via jogo, se representa o "ser Pedro?" e o "ser Porco-Espinho?". A terceira atividade proposta, de criação de bichos com jogos de sombra, com base nas gravuras das p. 30 e 31 do livro, leva as crianças a ampliarem o universo de significação de animais e suas diferentes representações, assim como a relação entre a representação antitética entre Pedro e o porco-espinho. (p. 4).

2.1.5. A explicitação, para o mediador, de que a narrativa se trata de "metáfora sutil e divertida sobre as transformações do humor e as sensações que experimentamos na vida" que muitos adultos podem chamar de "birra" ou "manha" (p.2) aponta para uma leitura polissêmica do texto. A proposição de jogos a partir do texto, com criação de outros animais, com jogos de sombras (p. 4), pode desencadear leituras outras junto aos pequenos, motivando-os a descobrir, por exemplo, que outros "bichos moram dentro de nós?".

2.1.6. No manual é afirmado, à p. 1, que "O livro conta a história de Pedro, um menino comum que vai levando a vida em suas rotinas de criança...".

Também é afirmado, à p. 2 é afirmado que "A história comunica a importância de apresentar às crianças os sentimentos humanos mais virtuosos e também os mais mesquinhos e inconfessáveis?". Esses dois excertos enquadram o material no gênero e no tema em que se inscreve.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
Não se Aplica.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
Não se Aplica	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se Aplica.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O livro Pedro Vira Porco-Espinho, de autoria da paulista Janaína Tokitaka (texto verbal e ilustrações), editado pela Jujuba Editora, em 2017, é dirigido a crianças da Educação Infantil ? Creche II e enquadra-se nas temáticas ?Descobertas de Si, Família, Amigos e Escola?. O livro expõe, a partir de narrativa com frases curtas que aliam o tom de prosa a algumas construções rimadas, o cotidiano do menino Pedro, focando, em sua rotina, situações que são comuns na faixa etária à qual se destina a obra: o ?embrabecer?, ?fazer birra?, ?virar porco-espinho?, na metáfora empregada pela autora. Resultado de uma intensa elaboração com a linguagem não-verbal, o texto apresenta-se a partir de cores vibrantes e de um traçado nada convencional. As imagens ?falam? junto com o texto, o que se mostra adequado ao público-alvo. Contudo, não se limitam a repetir os mesmos sentidos, uma vez que investem fortemente em construções metafóricas, metonímicas, dentre outras, concorrendo para a produção de efeitos polissêmicos. A representação de Pedro como forma que transita entre os traços humanos e os de um porco-espinho, sem apresentar-se grotesco, contudo, é emblemático disso. O trabalho com a linguagem também se reveste de valor no livro. Ao mesmo tempo em que o texto se vale de expressões próprias do universo da criança pequena, tais como ?mamãe? (p. 12), ?titia? (p. 17); ?pega-pega? (p. 21); agrega expressões de sentido figurado, apostando na ampliação do repertório vocabular dos pequenos, como em: ? voltar pro ninho? (p. 21). Os temas nos quais se enquadra a obra, ?descoberta de si, família, amigos e escola?, estão nela adequadamente abordados em relação à faixa etária do público alvo. Os conflitos de interesse entre as vontades da criança e as demandas do entorno social (convívio com irmãos, compromissos do grupo familiar, adequação a horários, inconveniências climáticas etc) são aspectos recorrentes no cotidiano infantil. O modo como a narrativa lida com essas questões, a partir da perspectiva de um personagem-criança e seu prisma adequa o olhar sobre a questão desde o universo da criança. O tratamento lúdico conferido aos fatos também produz uma dimensão adequada, especialmente pelo emprego de imagens aliado ao jogo verbal. Exemplo disso é o jogo produzido pela cena final, em que Pedro desvira porco-espinho, retornando ao perfil de menino, e seu pé ?pisoteia? a imagem de porco-espinho, a antítese com a qual ele guerrega os sentidos de sua existência infantil. Esse viés de abordagem segue na obra um viés que não é orientado por juízo de valor diante dessas atitudes, antes, foca em um percurso de compreensão sobre como se dá esse processo de compreensão desse modo de ser-estar no mundo de parte da criança, abrigando, inclusive, espaços de reversibilidade, como é o caso do desfecho, em eu Pedro ?desvira? Porco-espinho (p. 30 e 31).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O Material de Apoio ao professor divide-se em quatro partes: ?Antes de Ler?, ?O ambiente de leitura?, ?Durante a leitura? e ?Depois da leitura?. Na primeira parte é apresentada uma síntese da obra e o ?espírito? da narrativa, o fato de que não se trata de um texto moralizante e, portanto, da ênfase no ludismo, o que pode determinar a aposta de escolha. Os deslocamentos em relação aos clichês são brevemente explicitados, assim como o trabalho que é feito com a linguagem, ?sem resvalar no didatismo?: No final, o leitor descobre que tudo o que vira também desvira, e que basta apreciar as boas coisas da vida para o porco-espinho ir embora rapidinho. (p.1 e 2). Na parte da Mediação são propostas atividades com o livro e, dentre elas, desafios para reflexão. Exemplo disso encontra-se à p.3: ?Que acontece com Pedro quando algo não sai como ele gosta?? Não há certo ou errado. Receba as respostas e as oriente para que compreendam que Pedro, quando fica bravo, vira porco-espinho?. Há todo um cuidado na proposição da Mediação de leitura, orientando, inclusive, que o professor leia, de antemão, o texto, várias vezes, para apropriar-se dele e antever possíveis indagações das crianças (p. 3). Sobre o momento de leitura, orienta-se que cada criança possa ter o seu livro, para manuseá-lo, folheá-lo, olhar as gravuras. O professor é orientado a fazer perguntas antes da narrativa, perguntando se as crianças sabem o que é um porco-espinho, fazendo disso um ponto de partida para a interlocução com os pequenos (p.3). Orienta-se também sobre a estratégia da narrativa, com cortes para as crianças completarem (p. 3). Na sequência, aparece um conjunto de atividades possíveis de serem feitas a partir da leitura (p. 3 e 4). A explicitação, para o mediador, de que a narrativa se trata de ?metáfora sutil e divertida sobre as transformações do humor e as sensações que experimentamos na vida ? que muitos adultos podem chamar de ?birra? ou ?manha?? (p.2) aponta para uma leitura polissêmica do texto. A proposição de jogos a partir do texto, com criação de outros animais, com jogos de sombras (p. 4), pode desencadear leituras outras junto aos pequenos, motivando-os a descobrir, por exemplo, que outros ?bichos moram dentro de nós?. No manual é afirmado, à p. 1, que ?O livro conta a história de Pedro, um menino comum que vai levando a vida em suas rotinas de criança...?. Também é afirmado, à p. 2 é afirmado que ?A história comunica a importância de apresentar às crianças os sentimentos	

humanos mais virtuosos e também os mais mesquinhos e inconfessáveis?. Esses dois excertos enquadram o material no gênero e no tema em que se inscreve.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 17/08/2018 19:59